

Seminário de abertura do Projeto AdaPT AC: T

Método para integração às Alterações Climáticas no Setor do Turismo

Se antes o território e os recursos naturais eram vistos como recursos inesgotáveis, e a sustentabilidade ambiental era vista como oposição às políticas de desenvolvimento...

...hoje o setor está consciente da necessidade de associar a proteção ambiental às políticas de desenvolvimento e à justiça social, verificando-se uma evolução no sentido de que as condições da envolvente se destacam sobre as condições do produto turístico propriamente dito.



O território e o meio ambiente são recursos turísticos por excelência e, aliados à qualidade dos serviços, são a grande motivação para a procura.



A nova geração de turistas é mais informada, faz férias repartidas e especializadas, interessa-se pela cultura, natureza e paisagem, por experiências inovadoras e manifesta preocupações de carácter ambiental.



Perante as motivações e exigências desta nova geração de turistas, Portugal, pode obter uma significativa mais-valia, pela aposta em produtos turísticos específicos, investindo em projetos inovadores, que sejam fator de diferenciação e salvaguardem o património natural único que temos.



É hoje essencial a ponderação sobre o impacto no ambiente, e no território em si mesmo, provocado pelas atividades turísticas, tendo por base que a motivação dos turistas está diretamente relacionada com esse mesmo território, com o clima e o ambiente, no que toca à paisagem e aos seus valores naturais.

O turismo não só é um setor sensível ao clima como até pode ser considerado dependente deste, pois tanto o clima como os recursos naturais são simultaneamente condicionantes e fatores de motivação turística.



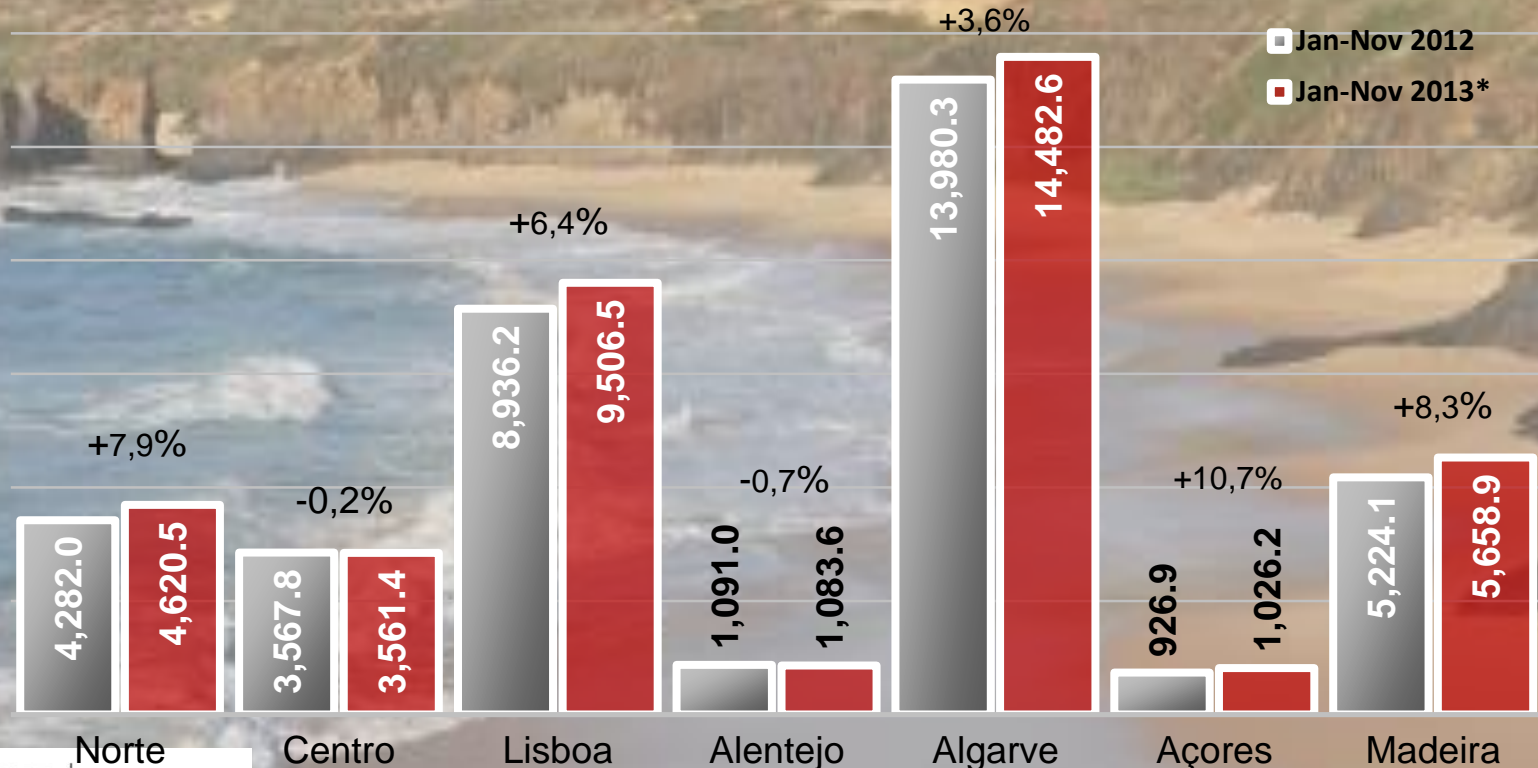
As alterações climáticas, no sentido em que podem desencadear inúmeras modificações, diretas ou indiretas, no ambiente e no território em si, são hoje uma preocupação crescente no que toca ao Turismo.



Entre os impactes diretos relevam-se os fenómenos climáticos extremos, tais como os verões mais quentes e invernos mais frios, diretamente associados à eficiência energética dos edifícios e ao aumento dos consumos, e as variações de precipitação que implicarão outros problemas, entre os quais a maior fragilidade de algumas localizações face à topografia do território.

Entre os impactes indiretos apontam-se, por exemplo, como relevantes o aumento da poluição nas cidades, com os consequentes riscos para a saúde e segurança dos turistas, bem como o eventual aparecimento, em regiões temperadas, de doenças normalmente circunscritas às regiões tropicais, acentuados pelo crescimento verificado no Turismo, nos últimos anos.

Dormidas [milhares]

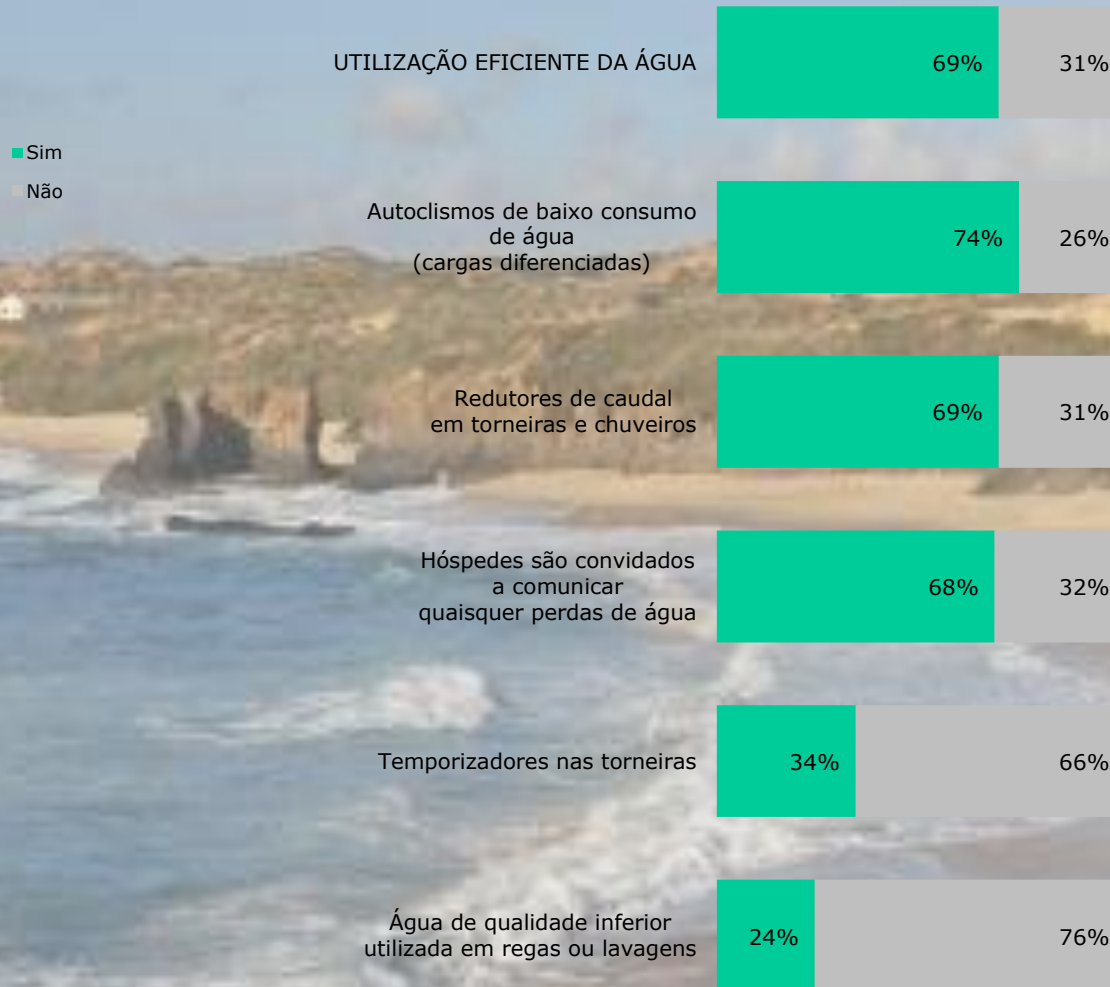


Importa ter em conta que o impacto das alterações climáticas no Turismo, enquanto atividade económica global e competitiva, provocará uma forte concorrência entre destinos, cujas matérias-primas básicas são o território e o clima, afetando a distribuição do rendimento, nomeadamente em países com uma forte dependência económica do sector.

Torna-se assim também inevitável a ponderação do efeitos das alterações climáticas no Turismo, identificando as medidas de adaptação que reduzam os efeitos adversos das mesmas e tirem partido de eventuais efeitos positivos, definindo uma estratégia que promova um turismo sustentável.



Utilização eficiente da água no alojamento em Portugal



As soluções a encontrar requerem ações concertadas e assertivas, traduzidas na tomada de medidas que minimizem os problemas, disseminando boas práticas sectoriais de adaptação, em particular no que toca a recursos como a água, e suscitem um elevado grau de envolvimento de todas as partes interessadas.



Dado que este é um problema global, ao qual já não podemos fechar os olhos, as decisões no que respeita quer à mitigação quer à adaptação envolvem ações e opções transversais a todos os setores e a todos os níveis da tomada de decisão.





Principais vulnerabilidades do Setor do Turismo às Alterações Climáticas

Vulnerabilidade do Setor do Turismo às Alterações Climáticas

Subida da temperatura

- **Maior vulnerabilidade física**
- **Perda de biodiversidade**
- **Degradação da paisagem**
- **Aumento dos períodos secos**
- **Aumento do consumo de água e de energia**
- **Dificuldade na manutenção dos espaços exteriores**
- **Variabilidade dos índices de poluição atmosférica**
- **Alteração dos destinos turísticos**

Vulnerabilidade do Setor do Turismo às Alterações Climáticas

Subida do nível das águas do mar

- **Destruição e alteração das orlas costeiras/estuarinas**
- **Destruição de habitats e ecossistemas**
- **Riscos para pessoas e bens**
- **Maior vulnerabilidade física**
- **Perda de biodiversidade**
- **Degradação da paisagem**
- **Alteração dos destinos turísticos**

Vulnerabilidade do Setor do Turismo às Alterações Climáticas

Períodos mais intensos de precipitação

- **Destruição de habitats e ecossistemas**
- **Alteração da qualidade dos solos**
- **Fragilidade de algumas localizações**
- **Maior vulnerabilidade física**
- **Perda de biodiversidade**
- **Degradação da paisagem**
- **Alteração dos destinos turísticos**

A Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC), contribuiu para aumentar a consciencialização sobre as alterações climáticas e os seus impactes, bem como delinear as medidas que Portugal deverá adotar com vista à minimização dos seus efeitos, segundo objetivos específicos:

- 1 Informação e conhecimento;
- 2 Reduzir a vulnerabilidade e aumentar a capacidade de resposta;
- 3 Participar, sensibilizar e divulgar;
- 4 Cooperar a nível internacional.

Criaram-se assim as condições para uma abordagem integrada e coerente em termos de adaptação às alterações climáticas, tanto ao nível da administração pública como dos diversos agentes socioeconómicos.

Medidas de Adaptação do Setor do Turismo às Alterações Climáticas

Objetivo Estratégico 1 – Informação e Conhecimento

Exemplos:

- Identificação e inventariação dos empreendimentos turísticos localizados em áreas de risco
- Implementar um sistema de monitorização

Medidas de Adaptação do Setor do Turismo às Alterações Climáticas

Objetivo Estratégico 2 – Reduzir a vulnerabilidade e aumentar a capacidade de resposta

- **Incorporar nas estratégias específicas do setor respostas adequadas, por exemplo:**
 - **Incentivar a requalificação e contenção da oferta**
 - **Incentivar a redução de impermeabilização do solo**
 - **Desincentivar a ocupação de áreas de risco**
 - **Promover o uso eficiente dos recursos naturais**
 - **Apostar na construção sustentável**

Medidas de Adaptação do Setor do Turismo às Alterações Climáticas

Objetivo Estratégico 3 – Participar, sensibilizar e divulgar

- Divulgação de informação junto do setor
- Realização de campanhas de informação pública
- Elaboração de Guias de práticas de minimização e adaptação

Objetivo Estratégico 4 – Cooperar a nível internacional

- Promover a cooperação internacional e troca de experiências



Os objetivos públicos, privados e da sociedade civil devem ser convergentes e parceiros na definição de estratégias que incorporem as medidas de mitigação e adaptação mais adequadas, como mecanismos de resposta ao desafio colocado pela indiscutível relação entre as Alterações Climáticas e o Turismo, com a convicção de que o futuro deve ser acautelado pelo presente, e que às gerações atuais cabe garantir o bem estar das futuras.



Obrigado

4 de junho de 2015